

30674

## CAUSAS DE MORTALIDADE RELACIONADAS À IDADE NO MOMENTO DO TRANSPLANTE EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE HEPÁTICO NO HCPA

José Henrique Guimarães Floriani, Paulo Vítor Campo Fagan. **Orientador:** Cleber Dario Pinto Kruehl

**INTRODUÇÃO:** Os pacientes submetidos ao transplante hepático possuem apresentações heterogêneas no momento do transplante, devido ao grande número de patologias que acometem este órgão. Independentemente desta apresentação heterogênea, a idade dos pacientes no momento da cirurgia pode ter relação com as causas de morte após o transplante. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é relacionar a idade dos pacientes no momento do transplante com a causa de morte. Como objetivo secundário, foi avaliada a distribuição das causas de morte independente da idade no momento do transplante. **MÉTODOS:** Foi realizada análise de banco de dados com 143 pacientes submetidos ao transplante hepático no Hospital de Clínicas de Porto Alegre de Março de 2002 a Agosto de 2012. Pacientes com idades no momento do transplante variando entre 19 e 71 anos, sendo a idade mediana 55 anos. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados observou-se que aproximadamente 30% dos pacientes morreram, sendo 45% destas mortes causadas por agentes infecciosos e sepse, 20% devido a parada cardiorrespiratória, 12% devido a neoplasias e 12% devido a insuficiência hepática. Apesar de representar uma pequena porção da amostra, os pacientes entre 20 e 29 anos apresentaram a maior taxa de mortalidade (50%). Mais substancial é a taxa de mortalidade semelhante dos 40 aos 69 anos, mantendo-se perto de 33%. Não houve diferença entre os grupos, sendo sepse a maior causa de morte em todos os grupos, seguida de parada cardiorrespiratória. **DISCUSSÃO:** Os achados vão ao encontro da literatura, mostrando que doenças infecciosas, as quais levam à sepse, representam a maior causa de morte em pacientes após transplante hepático, independentemente da idade no momento da cirurgia, seguida de parada cardiorrespiratória e neoplasias. A mortalidade de modo geral foi de aproximadamente 33% na quinta, sexta e sétima décadas de vida, possivelmente porque as doenças que levam os pacientes ao transplante nessa idade sejam as mesmas, ao passo que os pacientes mais jovens, na terceira década de vida, apresentam outras doenças, mais agressivas, levando à mortalidade de quase 50%.